

DISTRITO

QUINZENÁRIO FIQUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1964

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 281

VISITA PRESIDENCIAL AO NORTE DO PAÍS

O Senhor Presidente da República foi alvo de carinhosas manifestações de simpatia nas terras bragançanas, que visitou recentemente e onde, na capital do distrito, presidiu ao encerramento das festas comemorativas do V Centenário da Cidade de Bragança, inaugurando a estátua de bronze que perpetua a figura de D. Fernando, segundo Duque de Bragança.

Como assinalava um diário nortenho, a extraordinária e vibrante recepção prestada ao Chefe do Estado pelo povo de Bragança e seu termo ficará a constituir na história daquela cidade e do concelho uma página imorredoura, brilhante, em tudo digna do seu glorioso passado. Na memória de todos, em especial dos mais idosos, não há recordação de um acontecimento que tivesse assumido, em todos os aspectos, a grandiosidade, o entusiasmo, o fervor patriótico e a majestade ali verificadas com a chegada do Senhor Almirante Américo Tomás. Uma multidão alinhada em filas compactas, ao longo de todas as ruas percorridas pelo Cortejo presidencial, vitorioso, aclamando o ilustre visitante. A chuva de pétalas de flores e de papelinhos de diverso colorido era de tal forma densa, que o Chefe do Estado mal se distinguia a distância. Uma verdadeira cortina impedia a visão, cobrindo o carro e as ruas de uma densa camada, dificultando a marcha do veículo presidencial e dos restantes da caravana.

Bragança prestou desta forma ao Supremo Magistrado da Nação uma recepção tão carinhosa e emotiva que o Chefe do Estado haveria de confessar, no seu discurso, ser das mais sensibilizadoras que recebeu em terras da Metrópole e do Ultramar.

«Entre neste distrito, junto ao Douro, e passei em várias localidades; primeiro no Pocinho, depois em Torre de Moncorvo, em Macedo de Cavaleiros e tantas outras terras pequenas — e em todas elas eu me senti acarinhado. Mas foi precisamente aqui, nesta cidade de Bragança, de tão grandes tradições, que o entusiasmo da recepção me fez lembrar o entusiasmo com que fui recebido nas terras portuguesas de além-mar. E quando o entusiasmo excede determinado nível, nós não sabemos onde ele terá sido maior. De todos os locais que tenho percorrido guardo sempre e guardarei as mais gratas recordações, porque talvez nenhum português, em nenhuma época da nossa História, tenha sido mais bem recebido do que eu o tenho sido em toda a parte.

Como tenho dito muitas vezes, não é a minha pessoa aquela que aglutina todos esses entusiasmos, todo esse portuguesismo — é porque eu, numa época especial e difícil da nossa História, sou o representante de Portugal. E é precisamente por isso que talvez nenhum português tenha sido tão acarinhado como eu o tenho sido. É porque o portuguesismo em todas as terras de Portugal é grande, é imenso, e não se sabe bem onde ele será maior, e isso exprime claramente que os Portugueses se encontram unidos, em torno da sua Pátria, da Pátria de todos nós».

Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para 1965

Para apreciação do Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para 1965, reuniu no dia 5 p. p. o Conselho Municipal.

O ilustre Presidente da Câmara Municipal e nosso querido Amigo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, procedeu à leitura do importante documento que a seguir levamos ao conhecimento dos prezados assinantes e prestou diversos esclarecimentos sobre os assuntos nele versados.

O Conselho Municipal pronunciou-se, unanimemente, de acordo com a longa exposição do Sr. Presidente da Câmara, aprovando as Bases do Orçamento e dando parecer favorável ao Plano de Actividades apresentado para o próximo ano.

Excelentíssimos Conselheiros:

Mais uma vez tenho a honra de me reunir com V. Ex.^{as}, em cumprimento do estabelecido nos § 3.º do art.º 29.º e § único do art.º 767.º do Código Administrativo, para apresentar à Vossa competente apreciação o PLANO DE ACTIVIDADES e as BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO para o ano de 1965.

Tive sérias dificuldades na organização do Plano, já porque o ano de 1965 coincide com o início da vigência do Plano de Fomento de transição, cuja amplitude não está ainda bem definida, já porque a nova tributação fiscal é de montantes ainda imprecisos, já porque — finalmente — estamos a mais de 4 meses do fim do ano e não podemos saber com exactidão o que ainda nos é possível executar. Daí que o Plano possa enfermar de compreensíveis inexactidões, de que nos penitenciamos.

Cumpre-nos analisar as actividades arroladas para 1965 e as bases do Orçamento Ordinário para aquele ano, o que passamos

Dr. Crespo de Lacerda

Como de costume nesta quadra do ano, encontra-se em Figueiró, em casa do prezado conterrâneo, Sr. Belmiro Dias, o nosso bom e ilustre Amigo, Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, que durante largos anos foi distinto Médico Municipal nesta vila.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e óptima estadia.

Congresso Europeu de Enfermagem

640 representantes de 14 países, membros do Comité Internacional Católico de Enfermeiras e Assistentes Médico-Sociais, reuniram-se em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, para realizarem o Congresso Europeu de Enfermagem.

Na sessão de encerramento, o Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano proferiu uma lição sobre a «Filosofia da Unificação da Europa». Nessa explanação, o ilustre catedrático evocou para Portugal a sua origem europeia e a sua projecção no complexo cultural e civilizador europeu; historiou a longa gestação de que participou Portugal em todas as fases e vivendo todas as crises das próprias origens europeias, destacando o espírito europeu de valorização do homem em face do Universo, espírito que noutras paragens não se verificou e que enforma toda uma mentalidade, e enquadrando nessa linha a grande empresa dos Descobrimentos, na qual os portugueses desempenharam primacial papel.

E, a finalizar a sua brilhante lição, o Prof. Marcello Caetano, afirmou:

«Durante séculos a Europa exerceu no orbe uma incontestável hegemonia. Revelou o globo aos que o habitam. Pôs em contacto gentes até ali convencidas de serem exclusivos donos da terra.

Forneceu a todos os homens ideias novas e técnicas inéditas. Foi o centro da civilização e o padrão dos costumes.

E eis que em toda a parte a sua própria obra se vira contra ele. Em nome dos princípios que exportou e usando os próprios processos que ensinou, os povos amotinam-se contra a sua influência, expulsam dos seus territórios aqueles que até agora eram guias e colaboradores desejados e manifestam a preocupação violenta de negar os benefícios de uma cultura de que repudiam os valores, embora conservando e utilizando os resultados.

Esta sublevação anti-europeia não se restringe, porém, ao campo político.

Dilacerada e empobrecida por duas grandes guerras, privada de uma orientação comum, entregue a constantes rivalidades internas, esquecida da sua alma, a Europa vê-se cercada de rivais ou de inimigos. Uns apostados em destruí-la, outros interessados em suceder-lhe, todos divorciados do seu espírito. A Oriente o materialismo socialista. A Ocidente o materialismo capitalista. Ao Sul um campo de batalha onde cada palmo abandonado pelas nações europeias passa a ser disputado áspidamente por cobiças ávidas de dominação.

Perante esta situação a Europa

(Continua na 4.ª página)

a fazer pela seguinte forma:

A) — Plano de Actividades

CAPÍTULO I

Melhoramentos rurais

1 — Caminho Municipal da Ribeira Velha:

Até ao fim do corrente ano concluir-se-á a pavimentação a macadame e em 1965 encerrar-se-á a pavimentação betuminosa de todo este caminho, com o que se virá a gastar a quantia de 110 000\$00.

2 — Caminho Municipal dos Moninhos Fundeiros a Moninhos Cimeiros:

Deste tão necessário caminho, orçado em mais de 600 contos, deverá ser executada em 1965 a primeira fase (terraplenagens e obras de arte, com um dispêndio de 300 000\$00.

3 — Regularização e pavimentação betuminosa da Estrada Municipal de Aguda:

Em 1965 deverá proceder-se à regularização desta importante Estrada e ao seu alcatroamento, com o que se gastará a quantia de 200 000\$00.

4 — Caminho Municipal das Cabeças à Estrada Nacional n.º 350:

É nosso firme desejo que os trabalhos de ligação rodoviária com a importante povoação de Cabeças se executem, em primeira fase, no ano de 1965, para o que se prevê um dispêndio de 200 000\$00.

5 — Caminho Municipal de Arega a Braçais e Carreira:

Também a primeira fase da construção deste caminho, incluindo terraplenagem e obras de arte, se deverá iniciar em 1965, com o dispêndio de 100 000\$00.

6 — Abastecimento de água a Arega, Castanheira e Pereiro:

Decorre ainda a fase de medição de caudais, mas em 1965 deverá concluir-se o estabelecimento de condutas e construção de depósitos e fontenários, prevenindo-se para o efeito a verba de 70 000\$00.

7 — Abastecimento de água a Balfão e Casal dos Ferreiros da Ribeira:

Também em 1965 deverá concluir-se este tão arrastado abastecimento, com o investimento da quantia de 30 000\$00.

8 — Beneficiação de fontes de morgulho:

Em 1965 deve continuar a beneficiação dos chamados «chafurdos», que infelizmente ainda existem no Concelho, no que pensa gastar-se a quantia de 30 000\$00.

9 — Electrificação dos melos rurais:

Praticamente resolvidas as dificuldades que surgiram ao longo das negociações para a transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica no

(Continua na 2.ª página)

Informação Agro-Pecuária

Não obstante estar ainda longe a época da plantação de fruteiras, convém desde já começar a tratar dos diversos assuntos que com ela se relacionem.

Preparação de terreno, escolha de variedades, reserva de árvores, etc., requerem estudo atento e não devem ser resolvidos precipitadamente.

Os Serviços Agrícolas Oficiais prestam todos os esclarecimentos necessários ao bom andamento de todos os trabalhos de implantação de pomares.

A desinfecção das sementes é o método mais prático para se evitarem algumas doenças dos cereais.

Com muitos dos produtos hoje existentes no mercado podem evitar-se searas mal nascidas, plantas atacadas por diversos males, colheitas fracas, celeiros infectados, etc.

Sigam-se à risca as instruções dos fabricantes, geralmente impressas nas embalagens e, em caso de dúvida, recorra-se aos técnicos dos Serviços Agrícolas.

No combate à mosca da azeitona em olivais destinados à produção de azeite, pode-se usar o método « curativo », assim denominado porque tem como finalidade a destruição das larvas depois de instaladas nos frutos.

A prática tem demonstrado que os insecticidas a empregar — dotados de uma acção residual que chega a atingir os dois meses — devem ser aplicados no começo do ataque. Deste modo, a percentagem de mortalidade nas larvas já existentes é maior, os estragos são ínfimos porque a polpa ainda não foi consumida e as posturas feitas depois do tratamento abortam na sua totalidade.

Os produtos usados até hoje, com resultados, no combate a esta praga são os insecticidas fosforados. Contudo, recomenda-se a consulta aos Serviços Agrícolas Oficiais regionais para a escolha do mais indicado em cada caso.

O risco de fogo nas matas aumenta, principalmente, como acontece na época estival, com as baixas ou nulas precipitações, sendo tanto maior quanto mais baixa for a humidade atmosférica e mais elevados os índices de evaporação e de intensidade do vento. Pode, por exemplo, referir-se que, quando a humidade relativa do ar desce abaixo de 30%, o risco do fogo é elevado.

Por outro lado, quando a evaporação verificada é cinco vezes superior à quantidade de chuva caída durante certo período de tempo, também os riscos de fogo são muito elevados. Os cuidados a ter são, pois, nestes períodos, muito mais necessários.

As disposições legais quanto à resinação determinam que a época destas operações têm início em 1 de Março, terminando impreterivelmente em 30 de Novembro, data em que todo o material e louça devem estar recolhidos.

Por outro lado, não podem ser resinados pinheiros com perímetro inferior a 80 cm, medido a 130 m a partir do solo. Por cada hectare de pinheiros de

perímetro inferior, a multa será de 60\$00.

Quando mandar proceder à roça do mato, tão útil para as camas de gado e produção de estrumes tão necessários às culturas, não se esqueça que vai em parte destruir o equilíbrio florestal e contribuir para o desnudamento do solo, abreviando o trabalho da erosão.

Não se deve, pois, exagerar, desnudando completamente o terreno, mas sim usar gadanha ou foice roçadeira, e, sempre que os declives o aconselhem, roçar as faixas alteradas segundo curvas de nível.

Embora a temperatura ideal para conservar o leite se situe entre dois e quatro graus C, quando a ordenha for realizada higiénicamente e o leite recolhido em recipientes devidamente lavados e desinfectados, o produto conserva a maioria das suas qualidades iniciais e temperaturas situadas entre os 15° e 18° C, quer dizer que mergulhando as vasilhas contendo o leite num tanque com água o mais fria possível, já se consegue prolongar o período de conservação do referido produto.

O gado leiteiro tem grande necessidade de água, e tanto maiores quanto mais elevada for a sua produção, visto que o leite possui, na sua composição, mais de 80% de água. Se esta escassear, reduz-se imediatamente a produção do leite.

Se possível, mantenha sempre água à disposição dos animais, não esquecendo que uma vaca leiteira necessita, diariamente, para beber, aproximadamente de 40 litros de água.

No domínio das doenças siga o velho ditado: « mais vale prevenir do que remediar ».

Actualmente, já existem no mercado, à disposição dos interessados, produtos medicamentosos e vacinas capazes de prevenir algumas das mais graves enfermidades que atacam os animais domésticos. A vacinação, sobretudo, é um dever sagrado que a boa economia impõe.

Leia e divulgue este Jornal

CASAS DE HABITAÇÃO

ALUGAM-SE

Na rua Major Neutel (ao Barreiro), nesta vila, ou em Aldeia Ana de Avis.

Tratar c/ D. Hermínia Herdade.

VENDE-SE

Uma prensa e uma Râ-mula manual.

Tratar com António Francisco da Silva — Abrunheira-Avelar.

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para 1965

(Continuação da 1.ª página)

Concelho, deve operar-se dentro de muito curto prazo essa transferência, aliás já autorizada pelo Governo (Vide Diário do Governo n.º 194 — III série, de 19 do corrente mês de Agosto). Assim sendo, poderá finalmente encarar-se em 1965 o primeiro passo da electrificação rural, prevendo-se a electrificação de Aguda e Almofoalas, com um investimento de 400 000\$00.

CAPÍTULO II

Melhoramentos Urbanos

10 — Esgotos da Vila:

Finda a primeira fase desta importantíssima obra de saneamento da Vila, com a construção da estação depuradora e da maior parte da rede, é de prever que se prolongue para o ano de 1965 a obra das ligações domiciliárias, que não deverão concluir-se em 1964. Para o efeito prevê-se um dispêndio de 40 000\$00, aliás reembolsável.

11 — Reforço do caudal do abastecimento de água à Vila:

Está adiantado o projecto da obra em epígrafe e já foi apresentada pelo respectivo Técnico a estimativa à Direcção dos Serviços de Salubridade, a qual ascende a 2200\$00, sujeita a correcções. Na primeira fase, e em complemento de substituição parcial da conduta adutora, será de encarar a substituição da rede de distribuição da Vila, em estado de completa inutilização, com o que se gastará a importância de 500 000\$00.

12 — Remodelação da conduta adutora do Vale de Águas:

Vai à praça, no dia 31 do corrente, a empreitada em epígrafe, que deverá concluir-se até meados de 1965, e com qual se deverá gastar a importância de 220 000\$00.

13 — Construção de um edifício escolar de 4 salas, com cantina, na Vila:

Vai também à praça, em 31 do corrente, a empreitada referente a esta obra, orçada em perto de 750 000\$00. Em 1965 deverão executar-se trabalhos, a ela respeitantes, no montante de 500 000\$00.

14 — Abertura de um novo arruamento na Vila:

Foi superiormente sugerido o desdobramento da obra de abertura da nova rua das traseiras do Hospital. Por isso, em 1965 deverá executar-se a primeira fase, ou seja a de terraplenagem e obras de arte, com um dispêndio computado em 250 000\$00.

15 — Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica para a Câmara

Como atrás já se referiu (Vide n.º 9) foi recentemente autorizada a aludida transferência, pelo que de seguida vai assinar-se a respectiva escritura. Porém, nos termos do acordo firmado, o pagamento da indemnização arbitrada, no valor de 722 550\$00, operar-se-á em 1965.

16 — Remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica e do sistema de iluminação na Vila:

Contamos em 1965 beneficiar substancialmente a rede de distribuição, que apresenta grandes deficiências, e bem assim a iluminação pública, que é insuficiente e antiquada, devendo para o efeito despende-se a importância de 150 000\$00.

CAPÍTULO III

Outros Melhoramentos e Encargos

17 — Continuaremos em 1965 a encarar a realização de pequenos melhoramentos, mormente no respeitante a fontes, caminhos e pontes, reservando para o efeito a verba de 223 156\$00.

18 — Também encaramos a satisfação de alguns compromissos respeitantes a obras que se ultimarão até ao fim do ano, mas que só em 1965 serão pagas, tais como as obras do caminho e da reconstrução do Vale do Rio. Prevê-se, para esse efeito, uma verba de 100 000\$00.

CAPÍTULO IV

Turismo

19 — Em 1965 deverá ultimar-se o Posto de Informação e Turismo, cujas obras foram transitóriasmente suspensas, com um dispêndio de 30 000\$00.

Para os prémios de pintura, escultura e fotografia, consigna-se a verba de 9000\$00 e para valorização do Retiro da Pena reserva-se a verba de 15 000\$00.

CAPÍTULO V

Das Receitas

20 — A receita ordinária, calculada nos termos do art.º 760.º do Código Administrativo, desceu de 1775 018\$00 em 1964 para 1620 706\$00 em 1965, na estimativa. Prevê-se, no entanto, que esta estimativa oficial não corresponda à realidade, em virtude de um previsível aumento dos adicionais às contribuições do Estado e do consequente acréscimo do imposto de comércio e indústria.

Prevê-se em 1965 o recurso ao crédito público para fazer face aos encargos emergentes da transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica e aos da remodelação da rede de distribuição de águas, obras que se diluem pelas gerações vindouras, que por isso terão de suportar a sua parte nos respectivos encargos.

21 — Em seguida vamos esquematizar em mapa a previsão oficial das receitas e das despesas para 1965. Assim:

B) — Bases para o Orçamento Ordinário de 1965

22 — A elaboração do Orçamento Ordinário para 1965 deverá obedecer às seguintes bases:

a) — As despesas previstas para 1965 atingem o montante de Esc. 5045 706\$00, sendo de igual valor a previsão das receitas.

b) — As freguesias são contempladas com investimentos muito superiores à percentagem fixada no art.º 735.º do Código Administrativo, atribuindo-se-lhes ainda verbas para expediente e, em relação à freguesia-sede do Concelho, o subsídio de Esc. 1000\$00, para fins de assistência.

c) — As realizações de maior interesse e as dotações que discriminadamente a cada um correspondem, são as enumeradas no Plano que antecede e que aqui se dá como reproduzido, para todos os efeitos.

d) — A Câmara pensa criar os lugares de Electricista e de Lector-Cobrador de águas e electricidade, em face da transferência dos serviços eléctricos para o Município e de remodelação do serviço de águas.

e) — A Câmara, como sempre, procurará fazer a maior economia e obter o máximo rendimento dos Serviços, e, finalmente,

f) — A Câmara pensa contrair em 1965 empréstimos públicos, um de 700 000\$00 para fazer face aos encargos com a transferência dos valores da concessão de energia eléctrica, e outro, do montante de 250 000\$00, para fazer face aos encargos emergentes da remodelação da rede de distribuição de águas na Vila.

C) — Conclusão

23 — Em face de todo o exposto e do mais que V. Ex.ªs doutamente suprirão, termina-se por solicitar a V. Ex.ªs:

a) — O Parecer do Conselho Municipal sobre a forma como foi elaborado o PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1965, e

b) — A aprovação das BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 1965.

Figueiró dos Vinhos, aos 27 de Agosto de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

DESIGNAÇÃO	PARCIAIS	RECEITA	DESPESA
RECEITA ORDINÁRIA			
— Calculada nos termos do artigo 760.º do Código Administrativo		1620 706\$00	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
— Participações do Estado	2475 000\$00		
— Empréstimos públicos	950 000\$00	3425 000\$00	
DESPESA ORDINÁRIA			
— Despesas obrigatórias	900 000\$00		
— Outras despesas	223 156\$00		1123 156\$00
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
— Investimentos em obras			3922 550\$00
		5045 706\$00	5045 706\$00

Assine este Jornal

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Diploma honroso e Industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...

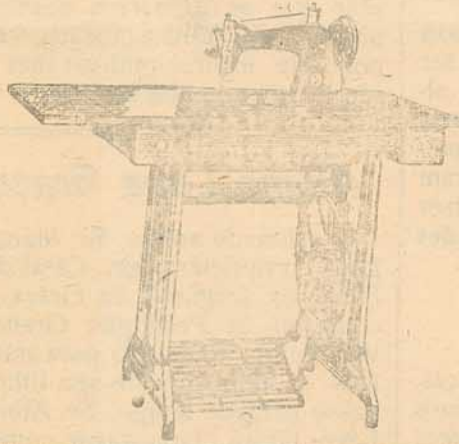
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

CASAMENTO

Se V. Ex.^a deseja uma moderna e bonita coleção
fotográfica com provas rápidas, entregue a reportagem
fotográfica do seu casamento a **J. Fernandes**, ex-proprietário
da Foto-Rubi de Lisboa e Foto-Lusarte de Aveiro, actualmente
na **Rua Neutel de Abreu** (ao Barreiro)
Figueiró dos Vinhos — Telefone 56

Deseja comprar Máquina de Costura?
Não compre sem consultar
o Agente em Figueiró dos Vinhos
IROLINDA NUNES CURADO



Vende aos melhores
preços as conhecidas e
excelentes marcas
**SINGER, MEISTER,
SIGMA, SUPREMA**
e outras marcas a
pronto e a prestações.

Não tenham ilusões,
ninguém lhes vende em
melhores condições.

SEGUROS — fazem-
se em todos os ramos
neste Agente.

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE **A. C. Campos**

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

**COBRANÇAS
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-
Benfica, telefone 700491.

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião



Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINBAÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

PELA FREGUESIA
DA

GRAÇA

Caminho entre as Bairradas e a Freguesia da Graça, passando pelo «Lagar»

Por iniciativa da Junta de Freguesia, foi recentemente objecto de importantes obras de beneficiação e conservação o caminho entre o «Lagar» e a Estrada Municipal Pinheiro Bordalo-Bouça, que estabelece a ligação entre esta freguesia e as Bairradas de Figueiró dos Vinhos.

Tendo em vista os benefícios que resultam para as suas instalações de captação de água no sítio do Lagar, mormente quanto às facilidades de acesso, a Hidro Eléctrica do Zêzere está a estudar a possibilidade da reconstrução do pontão sobre a Ribeira da Bouça no citado local, atitude de expressiva generosidade, a que nem o povo nem as autarquias locais são indiferentes, antes, pelo contrário, a acolhem com grande satisfação e merecido reconhecimento. Oxalá que a sua efectivação seja um facto dentro em breve.

O Caminho Municipal Pinheiro-Nodeirinho vai ser alcatroado

Foi dotado com a comparticipação do Estado de 100 000\$00 a obra de «revestimento betuminoso» do Caminho Municipal entre Pinheiro do Bordalo e o lugar de Nodeirinho, na extensão aproximada de 3 quilómetros, melhoramento que, durante alguns anos, nos vem assegurar a boa conservação daquela importante via de acesso aos lugares do Norte da freguesia e da vizinha freguesia de Vila Facaia.

Carriras entre Cernache do Bonjardim e Vila Facaia

Tendo em vista os importantes benefícios que daí advêm para as populações das suas freguesias, cuja relevância vem sendo posta em foco, desde há muito, nas colunas deste jornal, as Juntas de Freguesia da Graça e Vila Facaia vão propor o estabelecimento de uma carreira entre

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro, em todos os concelhos da sua área), com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro e unicamente nos juncais, paúis, restos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de ABRANTES, AVEIRO, ESTARREJA, MURTOSA e OVAR.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras Municipais, nas sedes das Comissões Venatórias e afixados nos lugares de estilo das freguesias e também foi enviado à Guarda Nacional Republicana e Grémios da Lavoura.

O edital esclarece ainda que se mantêm as condições, tempo e modo de caçar fixados para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, por edital de 22 de Julho findo.

Vila Facaia e Cernache do Bonjardim, que nesta localidade estabeleça as tão reclamadas e indispensáveis ligações aos mercados e feiras de Sertã, Oleiros, Sobreira Formosa, Castelo Branco, Proença-a Nova, etc., devendo para tanto avistar-se com a gerência de importante Empresa da região.

Oxalá que superiormente seja devidamente ponderado e resolvido, de harmonia com os superiores interesses da colectividade, tão momento problema.

«CARITAS»

Mediante o pagamento da taxa fixa de 10\$00, continuam a ser distribuídos nesta freguesia alguns produtos fornecidos pela «CARITAS». Além de pequena quantidade de leite, foram distribuídas, nos últimos três meses, as seguintes quantidades de farinha:

Julho — 1 kg
Agosto — 2,5 kg
Setembro — 2,5 kg.

Como o número de crianças, segundo informações que temos de reconhecer oficial, é de cerca de 160 e nem todas são contempladas com tão exígua quantidade distribuída mensalmente, tal facto causa certa estranheza e dá lugar às mais extravagantes conjecturas.

Em vileglatura

Encontra-se na sua casa de Campo da Marinha, desta freguesia, o nosso particular amigo Sr. Tenente Joaquim Francisco David e sua Ex.^{ma} Esposa.

Em Atalaia Cimeira, o nosso bom amigo e assinante Sr. José António Dinis, que vem acompanhado de sua esposa e sobrinhos.

Graça, Setembro de 1964.

C.

João Lopes Branco

Teve a gentileza de nos dar notícias e proceder à actualização da sua assinatura, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. João Lopes Branco, que exerce a sua actividade em Évora há longos anos, onde goza do maior prestígio.

Ficamos-lhe muito gratos pela sua dupla gentileza.

Congresso Europeu de Enfermagem

(Continuação da 1.ª página)

tem de unir-se para não perecer. É ou essa união se baseia na solidariedade de interesses e com o intuito de uma defesa tenaz, ou então toda a transigência denotará fraqueza e toda a divergência será aproveitada pelos adversários para fazer progredir o seu ataque metódico. Os sucessos contemporâneos têm demonstrado que as concessões feitas inoportunamente aos assaltantes do reduto europeu, longe de os apaziguar, os estimulam e incitam. Cada sucesso táctico se projecta na estratégia global. Os inimigos da Europa são, na maioria, povos jovens, ousados, animados de ideologias combativas: mal de nós se lhe opusermos apenas o cansaço da velhice e a renúncia da descrença ou do cepticismo»

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

Virgínio Dias Vitorino

Por conveniência de serviço, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Virgínio Dias Vitorino, foi colocado no Comando-Geral da Guarda Fiscal em Lisboa, Corporação de que faz parte há escassos anos, mas, onde, apesar disso, é dos mais distintos e considerados Agentes.

Aqui lhe ficam os paravéns pela transferência que, como sabemos, veio ao encontro dos seus desejos e merecimentos.

Agradecimento

A família de Carlos Rodrigues, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem por este meio significar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Albino Lapa Graça

O estimado amigo, Sr. Manuel Lapa, proprietário em Casal dos Ferreiros, freguesia da Graça do concelho de Pedrógão Grande, visitou esta Redacção para actualizar a assinatura de seu filho e nosso prezado amigo, Sr. Albino Lapa Graça, importante comerciante na Rodésia, onde vive há anos.

Patenteamos os devidos e sinceros agradecimentos a ambos estes bons amigos.

Maria Augusta Rosa Leitão

Vítima de queda, dum altura de cerca de 8 metros, quando se encontrava numa eira a descamisar milho, faleceu no dia 29 do mês findo a Sr.^a Maria Augusta Rosa Leitão, residente em Ribeira de S. Pedro, que era casada com o proprietário Sr. José António Martins e contava 37 anos de idade, apenas.

Era mãe de Manuel António Martins, de 15 anos, e irmã das Sr.^{as} Adelaide, Edmeia, Elvira e Maria Rosa Leitão, e dos Srs. António, Eduardo e Manuel Rosa Leitão.

A extinta gozava da estima do meio, onde a sua morte foi muito sentida; o funeral teve, por isso, grande acompanhamento.

Pêsames à família enlutada.

Sebastião Baptista

Em Nampula, onde residia com seu filho João, faleceu no dia 2 do corrente o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Sebastião Baptista, proprietário, viúvo, que contava 78 anos de idade e era natural do lugar de Chãos de Cima.

Era pai das Sr.^{as} D. D. Adriana e Maria de Jesus Baptista e dos Srs. Alvaro, Fernando, João e José de Jesus Baptista, todos residentes em Moçambique; e irmão das Sr.^{as} Beatriz Baptista, viúva, residente nesta Vila, e Adeline Baptista, também viúva, residente em Chãos de Cima; e dos Srs. Augusto Baptista, residente em Pombal, Américo Baptista, morador no lugar de Coutada, Alfredo Baptista, residente em Chãos de Cima.

O extinto era pessoa muito conhecida nesta vila e região, pois dedicou-se durante muitos anos à indústria de serralharia, em que foi um hábil artífice.

A notícia do seu falecimento causou grande consternação no meio.

A toda a família enlutada, «O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências.

CAMPPELO

Ramal para Trespostos

O pequeno ramal Campelo-Trespostos, cujas obras de abertura se iniciaram há anos, continua por concluir — o que acarreta grandes prejuízos aos habitantes desta região.

Pede-se a quem de direito o acabamento dos necessários trabalhos.

Estrada «Campelo Velho» — «Campelo Novo»

Começaram as obras de alargamento desta estrada, obra que muito vem valorizar a sede da freguesia e está a ser devidamente apreciada por todos os Campelenses.

Chafariz de «Campelo Novo»

O estado actual deste chafariz reclama a urgente conclusão dos trabalhos ali iniciados há tempo e que se encontram suspensos.

A saúde pública carece de ser defendida e as condições de higiene bem à vista naquele chafariz não são de molde a inspirar confiança a ninguém.

Progresso habitacional

Dia-a-dia se nota uma mais agradável «fisionomia» dos prédios de Campelo. Além da reparação e limpeza das velhas, vão surgindo novas habitações que primam pela elegância de linhas e contribuem para o aformoseamento da sede da freguesia.

Mas... em contrapartida, cada vez se vai sentindo mais a falta da tão precisa energia eléctrica. Quando será que ela chega

até nós?

Os Campelenses, pela notícia publicada no último número deste jornal, tiveram conhecimento da possível electrificação de Aguda e Almofalas no próximo ano. Mas nada sabem da sua sorte...

E continuam a esperar, na incerteza da satisfação dum necessidade primária da vida actual, vergados ao peso dum rotina sem horizontes mais amplos.

Até quando? — repete-se.

Doente

Continua a passar mal de saúde o nosso bom amigo e conterrâneo, Sr. João dos Reis Matos, importante proprietário que já há anos se encontra de cama.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Falecimentos

Faleceu o Sr. José Simões Arinto, que era a pessoa mais idosa do lugar do Torgal, onde residia.

— Em Aldeia Fundeira faleceu a Sr.^a Maria de Jesus, mais conhecida por Sr.^a Maria da Venda, que contava 90 anos.

— Na Ribeira Velha faleceu a Sr.^a Arminda dos Santos, de 72 anos, que era casada com o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Benjamim.

C.

Mateus Ascensão

Por intermédio de seu filho, recebemos há dias a importância da assinatura do estimado amigo e conterrâneo, Sr. Mateus Ascensão, grande e considerado comerciante em Luanda.

Muito e muito obrigados pela atenção.

Problemas Ultramarinos

E' de referir, e de referir de forma especial e relevante, a opinião do deputado trabalhista inglês Sr. Ronald Sedger que acaba de visitar Angola e Moçambique.

Como de todos é sabido, o Partido Trabalhista inglês nem sempre tem entendido, decerto por falta de informação válida, as nossas razões e os nossos direitos em África. Por isso mesmo a opinião do Sr. Ronald Sedger, tal qual a do seu colega Sr. Robert Mellish, merece especial atenção, como acima dizemos.

Declarou o Sr. Ronald Sedger, respondendo a perguntas que lhe fizeram os jornalistas no seu regresso do Ultramar português:

«Sinto um grande prazer em ter tido a oportunidade de percorrer a África Portuguesa Oriental e Ocidental. Fiquei bastante bem impressionado com os progressos ali obtidos, particularmente nos últimos três anos.

E' difícil fazer um julgamento completo sobre a obra do Governo de Portugal, por não ter visto o suficiente; mas posso afirmar aqui que todas as pessoas com quem contactei, tanto em Angola como em Moçambique, têm orgulho em considerar-se portuguesas.

Gostaria de voltar a visitar estes mesmos territórios em breve, pois em vista dos progressos agora notados, particularmente no domínio educacional e de ingresso nos diferentes ramos do trabalho para as populações nativas de Angola, teria interesse em observar os resultados.

Por último, o deputado trabalhista inglês referiu-se à obra grandiosa do Vale do Limpopo, e ao progresso ali verificado ao fim de onze anos, trazendo a

melhor das impressões de tudo o que viu, particularmente do entendimento existente entre as populações brancas e de cor que trabalham lado a lado num perfeito entendimento que ele nunca tivera oportunidade de presenciar, nem de ouvir referir em qualquer outro país».

Estas afirmações vindas de quem vêm dispensam efectivamente todos os comentários, pois elas, em verdade, valem por si mesmas.

Noutro passo da sua declaração o deputado trabalhista acentuou:

«A nossa impressão é que temos de olhar para os problemas da África Portuguesa com carinho, e não os confundir com os da África Central, nem dos outros territórios daquele Continente.

Aquilo ali é Portugal, e não podem restar dúvidas a ninguém de que a grande maioria dos que vivem em Angola e Moçambique são portugueses, independentemente das cores da pele ou das raças».

Comentando esta opinião, com razão inteira escreve o «Diário da Manhã»:

«Se todas as pessoas que, por esse Mundo fora, têm atacado as razões da integridade de Portugal (e algumas, porventura, o haverão feito de boa-fé) pudessem verificar *in loco* como são as sociedades humanas criadas e desenvolvidas pelos portugueses em África, as honradas palavras do deputado do «Labour Party» seriam, em muitas bocas, seguidas de expressões de arrependimento por outras que se dissessem. Estamos a lembrar-nos do Sr. Thant...»